

1º CICLO

LIÇÃO 2

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO FÍSICO:

O CORPO NUMA VISÃO HOLÍSTICA

O organismo físico do homem é uma unidade complexa, integrada por substâncias de diversas ordens, estruturadas organicamente e animadas por um princípio espiritual a que denominamos **centelha divina**. O organismo físico é o instrumento do **Eu** para pôr-se em contato com o mundo fenomênico e através dele se expressar. Para tal função, precisa de uma estrutura que lhe permita:

- a. entrar em contato com o mundo que o rodeia do modo mais exato, amplo e rápido possível;
- b. fazer uma seleção entre o útil e o nocivo;
- c. assimilar totalmente o útil e eliminar o inútil, evitando estancamentos prejudiciais;
- d. desenvolver-se adequada e ativamente no mundo físico com energia e rapidez, em forma adequada.

Para isso é necessário que cada órgão esteja funcionando em bom estado e que todos os mecanismos orgânicos se mantenham em estreita integração, obedecendo às devidas hierarquias e com a energia vital em perfeita circulação. Este objetivo se consegue mediante as seguintes estruturas fisiológicas:

a. o **sistema nervoso**, com suas três divisões, que proporciona a nossa organização bio-psico-espiritual:

- o **sistema nervoso central**, que faz a nossa interligação com os planos perceptivo, mental, intuitivo e espiritual;
- o **sistema nervoso autônomo**, que nos mantém integrados às nossas funções psico- emocionais;
- o **sistema nervoso periférico**, que nos possibilita integrar a nossa vontade com a atitude expressiva;

b. o **sistema endócrino**, que permite a integração entre o campo psíquico e o corporal do Ser;

c. o **sistema imunológico**, que promove e preserva a organização da identidade corporal do Ser como sendo a única.

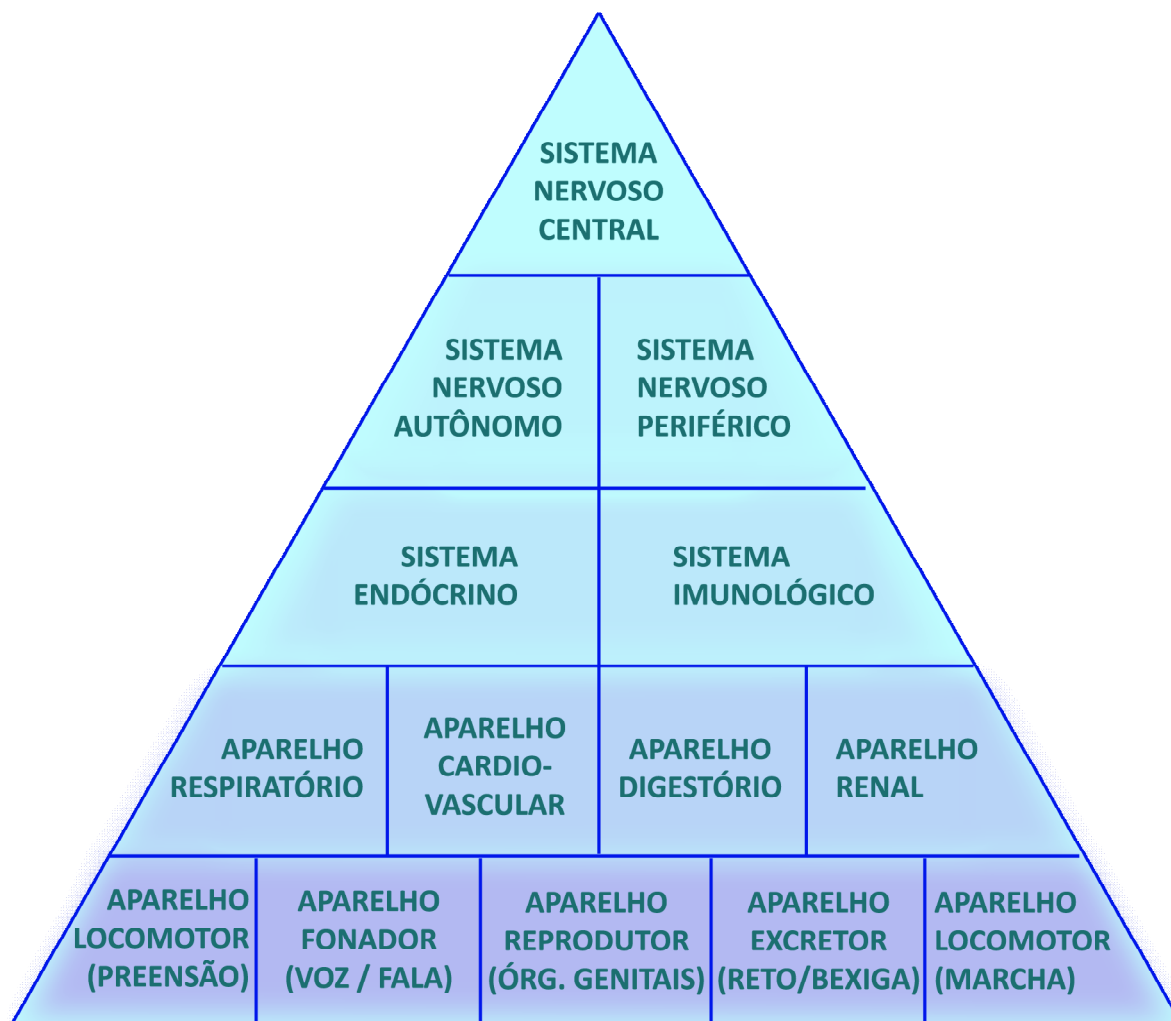
Estes sistemas, por sua vez, dependem, em sua nutrição e manutenção, dos seguintes aparelhos corporais:

- a. **aparelho respiratório**, que energiza as funções corporais;
- b. **aparelho cardiovascular**, que distribui a energia utilizada nas funções corporais;
- c. **aparelho digestório**, que fragmenta e assimila a substância que capacitará a energização das funções corporais;
- d. **aparelho renal**, que discrimina a energia nociva ao corpo e purifica o organismo.

E finalmente, para que o Ser possa se expressar, se comunicar, enfim, interagir com o mundo, manifestando a sua vontade, seus desejos, no exercício do livre arbítrio e da individualidade conta com os seguintes órgãos de expressão:

- a. **aparelho locomotor**, constituído por uma estrutura ósteo-articular e outra muscular, que permite a ação e a expressão através dos gestos, das atitudes e dos movimentos corporais por meio de dois mecanismos:
 - **a marcha**, que tem nos pés sua principal estrutura funcional; e
 - **a preensão**, onde sua estrutura funcional básica são as mãos;
- b. **aparelho fonador**, formado pelas estruturas e músculos da boca, laringe, cordas vocais e respiração, que possibilita ação e expressão através da voz;
- c. **aparelho reprodutor**, formado pelos órgãos genitais, que permite a ação da procriação e a expressão do desejo através da sexualidade;
- d. **aparelho excretor**, composto pelas estruturas do ânus e da bexiga, que permite a ação e a expressão da vontade, da capacidade de afirmação e discriminação e da liberdade.

Em conjunto, todos os órgãos, aparelhos e sistemas se complementam, constituindo um maravilhoso exemplo e modelo de vida social organizada. Podemos representar o corpo humano num modelo hierárquico piramidal, como mostramos na página seguinte:



Hierarquia Orgânica

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO SUTIL:

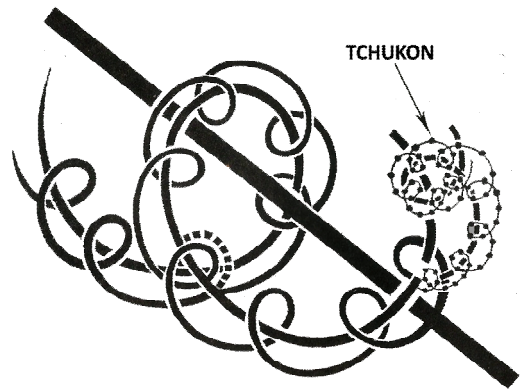
O PRINCÍPIO DA BIPOLARIDADE

A ação do Absoluto provoca a criação espontânea através de interação dos princípios da bipolaridade, que se manifestam primariamente através do princípio dualístico da energia. Energia é a primeira manifestação do Absoluto.

Todas as coisas se compõem de energia, inclusive o corpo humano. Isto não quer dizer que nossos corpos contêm simplesmente energia no sentido comumente reconhecido, mas que eles são energia manifestada como matéria sólida, líquida, gasosa ou atômica.

Esta energia tem padrões específicos de fluxo, que ditam sua função. No corpo esta função é propagar a vida por todas as células. As células são feitas de moléculas que, por sua vez, são formadas por átomos. Os átomos são criados por espirais de energia – pequenos vórtices de substância cósmica que fluem em harmonia com o fluxo maior da vida universal.

O centro do vórtice atômico é o centro do próprio universo do átomo. Cada espiral de energia viaja indefinidamente em um expansivo tipo de difusão a partir de sua fonte. A fonte é conhecida como "tchukon" ("tchu", aqui; "kon", agora). É o ponto no espaço que proporciona abertura para que a vida penetre no mundo material.

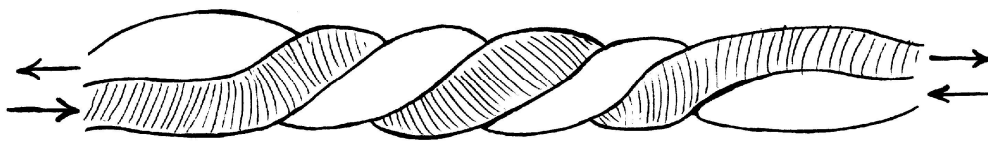


Quando consideramos o princípio da espiral de energia, devemos olhar para a espiral universal em que vivemos. Desde a criação do universo, todas as estrelas e planetas de nossa galáxia vão-se distanciando em uma grande espiral.

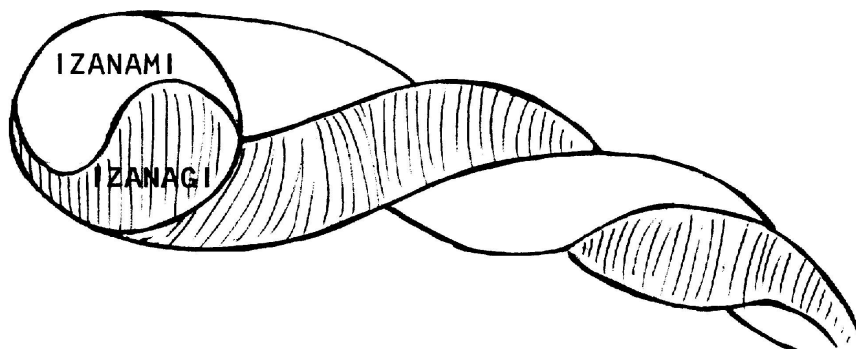
Existem espirais de energia em todo nosso ser, desde o fio de cabelo de nossa cabeça até a ponta das unhas de nossos dedos dos pés. No nível microscópico encontramos uma outra espiral muito importante: são as moléculas que determinam cada coisa ao nosso respeito, que são feitas também de espirais. São os "genes" que transportam nossa hereditariedade e compõem os cromossomos do corpo.

O fato de que toda energia se move em uma espiral já era conhecida centenas de anos atrás. Mesmo a curva da luz, que um dia se acreditou que irradiava em linha reta, eventualmente se tornará conhecida como uma espiral. Tem-se a tendência a pensar na espiral como se movendo em um único sentido. Entretanto, existem dois sentidos da espiral e eles são opostos. É a partir deste conceito que nasce o princípio da bipolaridade, o princípio da dualidade. Desde que toda ação produz uma reação igual e oposta, qualquer fluxo de energia terá sua parte recíproca.

Para compreender isso, pense numa corda composta de duas fibras principais, torcidas em torno uma da outra. Não existe obstrução de uma a outra e elas se ajustam adequadamente. Se estas duas espirais de energia fluem em sentidos opostos, não existe choque, especialmente se cada uma gira na mesma velocidade em torno de seu próprio eixo. Cada espiral também se compõe de espirais menores de energia, exatamente como uma corda e estas espirais menores se compõem de outras menores ainda. As duas energias principais nesta corda cósmica são chamadas em japonês antigo de "*Izanagi*" e "*Izanami*". Elas emergem do ponto central chamado "*tchukon*", isto é, aqui e agora. Formam o início da vida no plano material através de vários níveis de energia.

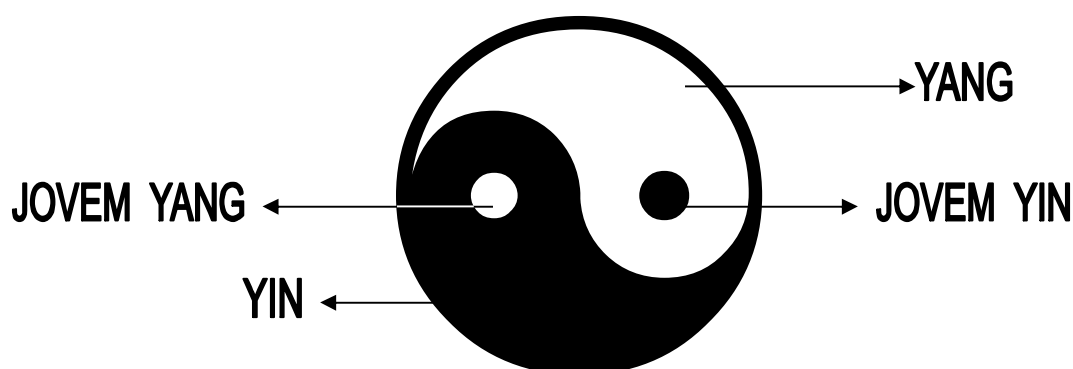


O corte transversal da imagem das duas energias é familiar a muitos de nós. É o símbolo que acompanha todo tratado de medicina e filosofia orientais. As duas energias se chamam aqui "*yin*" e "*yang*". Cada uma é o oposto da outra, contudo contém uma pequena porção da outra em si mesma.



A unidade se dicotomiza, se divide em dois, no que se chama a Culminação Suprema ou "*tai-chi*". Nasceu a dualidade, nasceu o universo, começou o processo da criação e da destruição, da vida e da morte. Os representantes dessa dualidade são *yin* e *yang*, as duas formas idênticas e opostas da energia. Esse processo contínuo de oposição entre *yin* e *yang* ficará sempre sob a dependência harmonizadora do *Tao*, o Absoluto. Essas

relações se evidenciam na imagem do "*tai-chi*", onde a parte clara representa o *yang* e a escura o *yin*. O círculo, que contém os dois, simboliza o *Tao*, o Absoluto.



O "TAI-CHI"

O diagrama "*yin-yang*" representa as duas grandes forças do universo – trevas e luz, negativo e positivo, feminino e masculino – a serem mantidas em total equilíbrio e igualdade de intensidade; juntas, elas controlam todas as coisas no mundo visível. Existe um ponto preto, ou embrião, no espaço branco e um outro, branco, no espaço preto. Isto é de fundamental importância para o simbolismo, uma vez que não há nenhum ser que não contenha em si o germe de seu oposto. Por outro lado, se estas duas qualidades permanecessem indefinidamente em compartimentos estanques, toda a força de interação estaria perdida; não haveria a combinação no "jogo" mútuo da criação, que é responsável pelo nascimento do mundo fenomenal e que, em última análise, o devolverá à unidade. As duas forças são interdependentes e nenhuma delas pode existir isoladamente, nem ser completa em si mesma. As duas forças, perfeitamente equilibradas, mantêm-se unidas no círculo da unidade que a tudo abarca.

Essas duas forças são os diferentes aspectos da plenitude, os dois lados de uma mesma moeda. É a divisão e a reunião ao mesmo tempo e, se a elas nos referimos como forças conflitantes, teremos que afirmar também que são forças co-atuantes e que a tensão em que são mantidas é aquela da harmonia, não do conflito.

O "*yin-yang*" simboliza toda a existência que ocorre em pares, os pólos complementares da natureza, embora não possam ser tomados como substâncias ou entidades e sim como qualidades inerentes a todas as coisas. Entre eles existem ação e reação recíprocas,

eternas, interdependência, mutação, fusão dos assim chamados opostos. Eles existem “por necessidade” e estão presentes em todo o simbolismo das forças ao mesmo tempo contrárias e co-operantes.

O princípio da bipolaridade emerge da Causa Primeira, que atuando em e através de todas as coisas, é responsável pelas modificações, mutações e toda transformação. Ele diz respeito, basicamente, ao ritmo de vida; é a “união perfeitamente equilibrada”, que estabelece a harmonia interna no homem e no Universo, fazendo com que o homem sintasse em paz consigo mesmo e com o mundo a sua volta; vale dizer, com o mundo interior e o exterior. Sem ferir quem quer que seja, ele devolve o homem aos outros e a si mesmo e gera o Homem Perfeito, o Sábio.

Não é possível se pensar na bipolaridade como “bem” e “mal”, relacionando-as com luz e trevas. Nenhuma delas pode existir, senão em relação à outra. Nesse contexto é interessante mencionar o desequilíbrio do pensamento ocidental, que enfatiza mais uma metade do homem pleno do que a outra. Falar de uma atitude “positiva”, de um bem “positivo” significa elogiá-lo, enquanto dizer o contrário ou acusar alguém de ser “negativo” é imputar culpa; como se fosse possível, por exemplo, a eletricidade funcionar apenas com um pólo positivo. O equilíbrio exige que cada coisa seja empregada em seu devido lugar, com flexibilidade e alternância. Onde a relatividade domina, o “local adequado” é que é importante. O que pode parecer bom para alguns, certamente será ruim para outros.

Existe ainda um grande conflito no homem ocidental que está relacionado com a vida material e a espiritual, pois se acredita que para termos uma vida espiritual deve-se negar a material ou vice-versa. Trata-se de um absurdo, porque não há realização espiritual sem a realização material. E isto não quer dizer que para realizarmo-nos espiritualmente devemos ser ricos e de grandes posses. A realização material a que me refiro é a concretização do idealismo espiritual; é a felicidade interna manifestada no meio externo.

Dentro da filosofia da Alma não se comete o erro psicológico de concentrar-se apenas no aspecto do bem; ignorar o aspecto do mal significa deixar o homem indefeso quanto ao lado sombrio da natureza e de si mesmo. Ele deve ser capaz de reconhecer perfeitamente

ambas as forças, aceitá-las e integrá-las. A Alma iluminada não é aquela que é perfeita, mas aquela que reconhece a sua imperfeição e a aceita com dignidade e autoridade de quem, sabiamente, entrega tudo a ordem divina.

Todas as alternativas têm sua origem e se manifestam umas nas outras; além disso, influenciam a misteriosa lei de atração de opostos e afins, que atua precisamente através do reino da dualidade. A virtude só é conhecida em oposição ao vício; o dia não seria conhecido como tal se não houvesse a noite. Cada aspecto é não apenas complementar, mas inevitável. A simples asserção de uma negativa implica seu oposto, uma asserção positiva. Tão logo uma qualidade seja nomeada e mencionada, seu oposto passa a existir automaticamente. Está criada a dualidade.

Paralelamente ao princípio de mudança na atuação da bipolaridade, existe também o princípio da reversão, da "reversibilidade universal". O Absoluto é imutável, constante, absolutamente puro, mas uma vez manifesto no reino da dualidade, o bem pode se transformar em mal e vice-versa. Cada um pode atingir um ápice e descer do outro lado, possibilitando, assim, o aparecimento de seu oposto. Não existe nada absoluto no mundo fenomenal: o amor pode se transformar em ódio, alegria e tristeza se alternam com facilidade, os conceitos de alto e baixo podem ser revertidos.

O aspecto *yin* é o lado escuro, negativo, potencial, existencial e natural. Ele é o caos primordial das trevas, do qual o mundo fenomenal emergiu para a luz da criação; este caos, porém, não deve ser equiparado ao Absoluto, que é pré-caos. O *yin* é o aspecto eternamente criativo, feminino, a Mãe Maior, razão pela qual o *yin* sempre precede o *yang*, já que este nasceu do potencial e representa a luz que emergiu das trevas para se tornar real, essencial, espírito ou intelecto.

O aspecto *yin* é inércia, contração, condensação, retração; *yang* é expansão, dispersão, avanço. Mas, através de sua infinita interação, um pode dar origem ao outro, o que realmente ocorre. O nascimento do princípio feminino resulta em morte, e a morte dá origem a uma nova vida. A luz nascida das trevas vai se enfraquecendo até voltar a ser trevas, de onde ressurgirá uma nova aurora. Juntos eles estão sempre se contraindo e expandindo, indo e vindo, abrindo e fechando, tudo dentro do processo de transformação

e mutação. Toda vez que se atinge um clímax, ocorre uma transformação, uma evolução efetiva. Toda vez que ocorre uma evolução efetiva, a sobrevivência continua. Quando ocorre a estagnação de um dos princípios da bipolaridade, cria-se uma desarmonia e a vida se refrata e se diversifica.

Este simbolismo tem implicações tão profundas que é transmitido a todas as formas de vida e a toda a estrutura da Alma humana. Ele deve ser avaliado em diferentes níveis, da vastidão do universo à intimidade do lar e a todas as ramificações dos reinos animal, vegetal, mineral e elemental.

O *yin* é o aspecto maternal, a misericórdia e a compaixão, estendendo-se do mais humilde e inferior camponês à compaixão e maternidade serenas e abrangentes da Mãe Lua, a “**Maha Shakti**” (Grande Mãe). O aspecto *yang*, paternal, significa a justiça, o método e a força do Sol.

Outro símbolo do *yin* é o quadrado, que representa a Terra, enquanto o círculo dos Céus representa o *yang*. A forma arredondada do *yang* simboliza movimento, dinamismo e criatividade, enquanto o quadrado do *yin* é estático e passivo.

Como razão e emoção, o *yin-yang* também representa o ser e o pensamento. O aspecto feminino (instintivo, intuitivo e emocional) também representa a profundidade, enquanto o masculino (inteligente, racional), é a altura. Cada um tem por função acusar o outro e reconciliar-se com ele.

Nos ritmos da vida, as interações dos aspectos bipolares também são responsáveis pela calma e agitação, pela solidão e a busca, pela vida do eremita nas montanhas e pelo trabalho dos administradores no mundo. A energia *yin* eleva-se da terra e cria a energia *yang*. A energia *yang* desce do céu e penetra na terra, recriando, por sua vez, a energia *yin*.

Se as duas forças estão atuando em perfeito equilíbrio, obtém-se uma unidade que, em si, é uma força, e que, ao mesmo tempo, possui uma força controlada atrás de si. Por outro lado, o desequilíbrio e a desarmonia, não possuem qualquer força; ao contrário, desintegram-se em total ineficácia. Qualquer coisa que não se encontre em harmonia,

que esteja errada ou desajustada, seja física, mental ou espiritualmente no indivíduo em particular, ou no mundo em geral, deve ser vista como uma falta de ou um distúrbio no equilíbrio das forças.

*"Só temos consciência do belo,
Quando conhecemos o feio.
Só temos consciência do bom,
Quando conhecemos o mau.
Portanto, o Ser e o Existir,
Se engendram mutuamente.
O fácil e o difícil se completam.
O grande e o pequeno são complementares.
O alto e o baixo formam um todo.
O som e o silêncio formam a harmonia.
O passado e o futuro geram o tempo.
Eis porque o sábio age
Pelo não-agir.
E ensina sem falar.
Aceita tudo que lhe acontece.
Produz tudo e não fica com nada.
O sábio tudo realiza – e nada considera seu.
Tudo faz – e não se apegando à sua obra.
Não se prende aos frutos da sua atividade.
Termina a sua obra,
E está sempre no princípio.
E por isto a sua obra prospera."*

(Tao Te King – verso nº 2 – Síntese das Antíteses

Lao Tse – trad. Huberto Rodhen)

Tudo no macro e microcosmo é regido pela lei do equilíbrio – a equanimidade. É através do perfeito domínio sobre o equilíbrio dinâmico que evoluímos.

O princípio básico da existência progressiva da vida é o equilíbrio da bipolaridade – positivo e negativo – que se processa no campo do relativo, enquanto a interação entre ambos, se interpenetrando, é campo do Absoluto.

Nossa meta para a evolução é, através dos campos da vida (físico, mental e espiritual), equanimizarmos as forças positivas e negativas. Quando atingimos este estado de total equilíbrio dinâmico e imparcialidade, transcendemos o relativo e tocamos o Absoluto. E só atingimos este estado, quando entendemos que o positivo e o negativo, o belo e o feio, o bom e o mau, a luz e as trevas, nada têm de real e eterno; fazem parte da impermanência da vida. Estão em constante mutação. São elas, manifestações de *Maya* – a ilusão. É então, que nos integramos no Absoluto.

ESTUDO E INICIAÇÃO DO CAMPO ESPIRITUAL:

CANALIZAÇÃO, SENSITIVIDADE E INCORPORAÇÃO (2ª PARTE)

Quanto à incorporação, esta poderá se apresentar de diversas formas e dependerá exclusivamente dos aspectos relacionados ao **karma** e do grau de sintonia que a Entidade Espiritual tem com o sensitivo. Se a Alma tem uma sensibilidade devido ao **karma**, na maior parte das vezes a incorporação se efetuará involuntariamente, se tornando um transtorno na vida do sensitivo, até que ele, por um contínuo trabalho sobre seus **chakras**, aumente o poder de sua vontade e passe a ter o controle sobre a incorporação, além de recompor sua “tela búdica”. No caso da sensibilidade por um aprimoramento da Alma, a incorporação dar-se-á de modo voluntário, devido à missão que o sensitivo tem com as Entidades Espirituais. Aqui não há nenhum prejuízo ao sensitivo, pois a Entidade Espiritual, de alta evolução espiritual, por conhecer a anatomia e a fisiologia energética da Alma humana, não prejudica o sensitivo, incorporando-se a ele através da união da raiz do **chakra** com o **suṣhumṇā nāḍī** (canal sutil de energia que passa dentro do canal central da medula espinhal). O mesmo já não ocorre na incorporação através da periferia do **chakra**, o que só se processa com Entidades Espirituais de pouca evolução ou forças elementais. Pois, quando ocorre este tipo de incorporação, há uma destruição ainda maior da “tela búdica”, além daquela já existente por ação do **karma**.

De acordo com o nível evolutivo da Entidade Espiritual e o tipo de missão que tem com o sensitivo, a incorporação será feita através de um dos pontos de conexão da medula

espinhal comentados anteriormente. Se a Entidade for de alta frequência vibratória, caracterizada por Mestres, Mentores e Seres de Luz, o ponto de conexão será através das raízes dos **chakras** laríngeo, frontal ou coronário, podendo ocorrer esporadicamente através do **chakra** cardíaco. Quando se trata de Almas humanas desencarnadas, que cooperam no sentido da evolução, mas que ainda não atingiram o grau de Mestre, a incorporação ocorrerá através das raízes dos **chakras** cardíaco ou umbilical. No caso de espíritos de baixa frequência vibratória, a incorporação se dará através da parte periférica (pétalas) dos **chakras** sexual ou básico e não mais por suas raízes, pois se trata de Entidades, às vezes, com pouco conhecimento para tal ou afinidade vibratória.

Existem três níveis de consciência na fisiologia da incorporação: **(1)** consciente, **(2)** semiconsciente e **(3)** inconsciente. A incorporação consciente ocorre quando a Entidade Espiritual tem plena confiança no sensitivo e sabe que a mensagem será transmitida integralmente e sem deturpação. Ela é mais conhecida como interligação e é concluída através da raiz dos **chakras** frontal ou coronário, que estão unidos ao corpo físico, respectivamente, no hipotálamo e no tálamo. É pela passagem da energia da Entidade por um desses dois órgãos encefálicos que o sensitivo manifesta o fenômeno da incorporação com total consciência. O sensitivo por esforço próprio alcançou um grau de conhecimento e despojamento espiritual compatível com a necessidade do plano espiritual.

Quando, por ação da Entidade, a vibração passa pelo tálamo e é bloqueada nas estruturas encefálicas de memória, classificamos a incorporação como semiconsciente. Neste caso, a conexão mediúnica é realizada através da raiz de um dos seguintes **chakras**: coronário, frontal ou, preferencialmente, laríngeo. Este tipo de incorporação ocorre porque o sensitivo ainda não se encontra numa perfeita sintonia com a Entidade, o seu conhecimento não é claro e firme e seu ego não minguou o suficiente, podendo, assim, transmitir as mensagens com interferências e deturpações.

Finalmente, na incorporação inconsciente, a vibração da Entidade não passa pelo tálamo e, portanto, não há registro na consciência física. Ela é feita através da raiz do **chakra** laríngeo, quando se trata de Entidades de alto padrão vibratório, e nas demais raízes dos **chakras** inferiores ao laríngeo, quando são Entidades colaboradoras no plano astral (estas, dando preferência ao **chakra** cardíaco) ou quando são Entidades de baixa

vibração. Os Seres de Luz optam por este tipo de incorporação porque há uma urgência de ser iniciada a missão entre Eles e os sensitivos, que sem estudo e cheia de vícios, preconceitos e condicionamentos não consegue estabelecer uma sintonia mais fina e sutil.

No caso da psicografia e/ou pictografia, a Entidade Espiritual se interliga através de um centro de energia secundário localizado na região escapular (ombro) e que está ligado ao plexo braquial (grupo de nervos que acionam a musculatura dos braços). Deste modo, o movimento feito para escrever ou pintar é inteiramente involuntário, pois quem comanda o movimento é a Entidade, correspondendo este tipo de manifestação ao ato reflexo.

Em todos os tipos de incorporação descritos acima, ela é parcial, pois se fosse total, isto significaria o desencarne da Alma humana.

Passemos agora para a análise das classes fundamentais de percepções sensitivas, quanto às formas bio-psico-tipológicas das Almas humanas. Cada personalidade humana raciocina, ante a sua sensibilidade, segundo o diagnóstico personológico e psicopatológico individual especial.

Como já vimos, existem duas classes distintas de sensibilidade: **(1)** as percepções naturais, consequência de um desenvolvimento consciente e ordenado da sensibilidade espiritual e, portanto, perfeitamente sadia e, **(2)** as percepções antinaturais, consequência de um distúrbio bio-psico-espiritual, tratando-se de uma patogenia gerada pelo **karma**.

Esta segunda classe de sensibilidade pode apresentar-se como sendo de caráter infraconsciente ou subconsciente. Já a primeira classe só a possuem aqueles que alcançaram o despertar nos planos superiores da existência, ou seja, o supraconsciente.

Cada uma das classes de sensibilidade bio-psico-patogênica, ou seja, de origem no **karma**, estão relacionadas a um fator psicopatológico. Pois, a Alma que apresenta uma sensibilidade patológica, significa que sua estrutura bio-psico-energética é malformada, acarretando invariavelmente uma disfunção bio-psicológica, mesmo que seus traços sejam leves.

Existe o paranóico normal e o enfermo ou esquizofrênico com reações violentas, instantâneas e terríveis. Existem também o neurastênico de dupla personalidade doentia

ou oligofrênico, assassino vulgar; o epiléptico; o esquizóide de variedade hipersensível ou hiperestésico com bases genóticas.

No curso de uma reação situacional, cada sensitivo fala e trabalha condicionado pela classe de personalologia e psicopatologia que o caracteriza. Toda reação situacional da mente, que está enclausurada no ego, é o resultado bio-psico-tipológico deste ego. Toda percepção passa dos sentidos à mente. O ego traduz todas as informações recolhidas pela mente a seu próprio modo de prejuízos, desejos, temores, recordações, preconceitos, malícia de certo gênero, fanatismo, ódio, inveja, ciúme e paixões de toda espécie. Deste modo, o sensitivo tem um "mau secretário", do qual necessita libertar-se. Esse secretário é o ego, o si mesmo, que deturpa todas as representações supra-sensíveis que chegam à mente e as interpreta de acordo com toda classe de defeitos e impurezas que carrega consigo mesmo. As reações subseqüentes do sensitivo vêm a ser o resultado de seu próprio ego bio-psico-tipológico.

O sensitivo paranóico é orgulhoso, gosta de estar isolado do povo, só trata com algumas poucas pessoas, é muito inteligente, astuto, desconfiado, sente-se infalível, crê ser um grande mestre, pensa que pode dominar o mundo, não concede razões a ninguém, somente ele é sábio, grande e poderoso. Esta classe de sensitivo, quando reaciona o raciocínio com ódio, malícia e desconfiança pode chegar até a planejar friamente um assassinato intelectual.

O tipo neurastenóide é de dupla personalidade, tão pronto está fazendo oração e pregando coisas inefáveis, como insultando ou falando de violência, etc. Essa classe, ante uma representação desagradável reagem caluniando, insultando e até mesmo matando. Quando uma de suas personalidades sente-se tolhida por uma agressão ou humilhação, pede perdão e fala com devoção para nivelar-se. Alcançado seu propósito, a outra personalidade reage com orgulho, ira, soberba, vileza, traição e violência.

Um sensitivo esquizofrênico com suas reações violentas, instantâneas e terríveis pode cair em delitos ao reagir contra uma situação desagradável. Outro do tipo esquizóide hipersensível é pelo comum, triste, melancólico, autoconcentrado, introspectivo; possui vagas idéias, cansa-se com todo tipo de trabalho mental, etc. O sensitivo esquizóide se não é rigorosamente analítico, pode reagir ante uma cena desagradável de maneira drástica, chegando ao suicídio.

O sensitivo masoquista sente prazer açoitando-se em presença de cenas místicas ou fazendo terríveis penitências até morrer. O sensitivo sado-masoquista chega ao estado de perversão sexual, que, facilmente, se converterá em um assassino místico-erótico. Esta classe ama as doces maldades e cai nos cultos fálicos mais sangrentos. As missas negras da Idade Média, com mulheres nuas sobre o altar e assassinato de crianças inocentes, são vivos exemplos deste gênero de sensibilidade tenebrosa e fatal.

Os sacrifícios humanos de todos os tempos e de todas as religiões são o resultado da sensibilidade sado-masoquista. O bárbaro costume de assassinar pessoas e animais no altar para o ritual litúrgico constitui outro exemplo vivo do que se torna a sensibilidade desse tipo.

Para o perfeito desenvolvimento da sensibilidade, isto é, para tornar-se um educado e controlado sensível e sensitivo é necessário possuir discernimento espiritual que, por sua vez, só se manifesta quando se pratica uma disciplina austera apoiada num método de conduta idôneo.

Um sensitivo sem discernimento espiritual e disciplina mental de nenhuma espécie degenera-se, podendo chegar à delinquência. Desta forma, pode cair nos seguintes delitos: calúnia, injúria, difamação, homicídio, suicídio, furto, sedução sexual, violência, etc.

O papel patogênico do temor supersticioso induzido por percepções sensitivas infra ou subconscientes dá origem a toda classe de delitos comuns, desde a calúnia e injúria até o assassinato. Essas percepções produzem reações diferentes segundo a classe bio-psico-tipológica do sensitivo. Os sensitivos neurastênicos, esquizofrênicos, oligofrênicos, epileptóides e esquizóides de variedade hipersensível caem no estado de consternação psicótica, sugestão compulsiva e patológica e delírio de perseguição supersticiosa que os levam ao abismo da delinquência.

Antes de nos entregarmos ao desenvolvimento dos poderes psíquicos, necessitamos de uma análise e de um diagnóstico personológico e psicopatológico de nossa personalidade. Após a descoberta de nosso ego bio-psico-tipológico, temos material suficiente para uma reforma íntima de nossa natureza psíquica. Precisamos de uma psicoterapia pedagógica espiritualizada. Só então, após esta reforma, é que podemos nos entregar ao desenvolvimento da sensibilidade.

Quanto ao fenômeno da clarividência e, provavelmente, de outros casos de manifestação sensitiva também, assegura Max Heindel que, quando os **chakras** giram no sentido anti-horário a clarividência é negativa; no contrário, ela é positiva. Os clarividentes conscientes são positivos.

O clarividente positivo maneja sua clarividência à vontade e sabe discerni-la. O clarividente negativo vê sem querer ver e é quase sempre enganado pelas fantasias da sua própria atmosfera psíquica e dos seres do baixo astral. Somente as Almas que vivem abertas aos mundos supra-sensíveis possuem a verdadeira clarividência e, portanto, sensibilidade positiva. É necessário que o sonhador desperte de suas fantasias antes de se converter em um investigador competente dos mundos superiores.

Os sensitivos do baixo espiritismo não servem para investigar nos mundos superiores porque deterioram o corpo psíquico. Eles estão psiquicamente desequilibrados e seus estados psicopáticos, a sugestão compulsiva e patológica a que estão expostos, os paroxismos epileptóides durante o transe e a obsessão psíquica convertem-nos em indivíduos fantaseadores anormais e mentalmente desequilibrados. Para investigar os mundos superiores se requer discernimento espiritual. O sensitivo deve ser rigorosamente analítico, ter conhecimento sobre o assunto, ter a mente livre de preconceitos e condicionamentos, ser puro de sentimentos e ser estritamente claro em suas percepções. Seu pior inimigo é a ignorância. O sensitivo deve aprender a ver, ouvir, sentir e perceber sem a interferência de seu ego e sem julgar. Somente cortando a raiz do ego bio-psico-tipológico que alimentamos é que poderemos nos tornar sensitivos perfeitos.

Quando a Alma se despoja de todos os seus defeitos e impurezas é que o ego se dissolve. E quando o ego se dissolve advém a Verdade – a ferramenta mestra do sensitivo.

EXERCÍCIO Nº 2

Finalidade: aumentar o potencial energético, recompor a aura e fechar o campo contra energias intrusas.

Preparação: Em local que tenha contato com a natureza ou dentro de casa em local arejado, este exercício deve ser feito logo após a higiene matinal e antes do desjejum, tendo tomado um banho com pétalas de rosa amarela (preparar em 1 litro d'água um chá de pétalas de rosa amarela, deixando em infusão por, no máximo, 10 minutos). As roupas devem estar limpas e serem de cores claras. Quando não for possível praticar ao nascer do Sol, por decorrência dos horários impostos pela profissão ou demais circunstâncias, deve-se então estabelecer o compromisso de fazê-lo logo ao levantar-se, qualquer que seja a hora.

Execução: fique de frente para o Sol (voltado para o leste) num lugar tranquilo e agradável, entrando em harmonia com esta força cósmica. Com as mãos espalmadas à frente na direção do Sol, à altura da cabeça, inale pelas narinas a energia divina da vida. Ao absorver o ar, formule a idéia de que está atraindo o **prāṇa** para dentro de si e diga mentalmente a seguinte afirmação: **"Eu amo a respiração porque ela me traz o caminho da minha vida, a paz interior, a arte da não-violência, a capacidade de doar o amor e a consciência de ser verdadeiro em minhas palavras e ações"**.

Com os pulmões cheios, pense que o **prāṇa** absorvido está sendo levado para todas as células de seus corpos físico e sutil, revitalizando-os. A seguir, solte o ar pelas narinas, imaginando que as toxinas orgânicas e psíquicas estão sendo expelidas. Inale e exale desta forma por quanto tempo quiser.

Depois, curvando os ombros para frente ligeiramente, cruze os braços em forma de "X", cuidando para que os dedos da mão direita toquem o ombro esquerdo e os da mão esquerda, o ombro direito, com o braço esquerdo por cima do direito. Este movimento deve ser feito lentamente, imaginando que o Sol vai se aproximando, enquanto reduz de tamanho até se alojar em seu plexo solar.

Em seguida, faça com que este Sol cresça até tomar todo seu corpo, envolvendo-o. Fique assim por alguns minutos. Terminando, fique de pé normalmente e diga mentalmente três vezes a seguinte afirmação: **"No meu corpo só quem manda sou eu"**.